



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Curso: Licenciatura em Ciências Biológicas

Disciplina: EDU 182 Construção do Conhecimento Escolar e Ensino de Evolução

Grupo 1: Bruno, Roberta, Rosa, Luís e Laila

Professora: Claudia Sepulveda

PLANO DE AULA

Contexto:

A aula será ministrada para a turma do 3ºA do ensino médio no turno matutino, em um colégio público da rede estadual localizado no centro da cidade de Feira de Santana-BA. A turma possui 35 alunos matriculados, com idades entre 16 e 19 anos, porém apenas 28 destes frequentam as aulas.

Esta aula terá cerca de 1 hora e 20 minutos de duração, ela é a última de um conjunto de 3 aulas do tema "Evolução" que está dentro do terceiro ciclo do ano letivo. Já foram abordados anteriormente os assuntos "Teorias evolucionistas" e "A evolução humana".

Tema: Evolução

Assunto: As controvérsias entre os modelos homem caçador e mulher coletora para origem humana na primatologia das décadas de 1970 e 1980.

Introdução:

Primatologia é o ramo da ciência que estuda os primatas, e que trouxe diversas contribuições para o entendimento da evolução da espécie humana. Em meados da década de 1970 a meados de 1980 foram marcada por controvérsias acompanhadas pelo desenvolvimentos da paleoantropologia na qual a hipótese da "mulher coletora" questionou a tese do "homem caçador". Desde a década de 1960 primatólogos como Sherwood Washburn defendiam a hipótese

de que a caça explicava como símios quadrúpedes evoluíram para bípedes articulados fabricantes de ferramentas com cérebros significativamente maiores. Essa hipótese do “homem caçador” tem suas bases no modelo do babuíno dominador, trazendo o foco apenas para os machos dando a impressão de que os homens "evoluíram pela caça enquanto mulheres sedentárias seguiam, de perto, coletando e dando à luz. Dando ao homem um papel ativo no qual agressivamente teria impulsionado a evolução, (o que Darwin chamou de "transmissão igual de caracteres") permitindo que características selecionadas para machos fossem transmitidas para fêmeas. Em 1970 essa hipótese foi contestada com o desenvolvimento da teoria da evolução humana da "mulher coletora" pelas antropólogas Sally (Linton) Slocum, Nancy Tanner e Adrienne Zihlman, que argumentavam que era a procura de forragem entre as plantas selvagens por parte das mulheres, e não a caça masculina, que fornecia a fonte básica de subsistência para os primeiros humanos, colocando assim as mulheres com participantes ativas da evolução humana. A nova hipótese também contestava a noção de que as primeiras sociedades humanas eram monogâmicas e rígidas divisões de trabalho com as mulheres subordinadas aos homens. Em contraste, a hipótese da coleta sugeria que as mulheres, também, escolhiam ativamente seus parceiros e que as sociedades hominídeas eram construídas em torno de papéis sexuais flexíveis com atividades provavelmente variando com a idade e estágio reprodutivo de machos e fêmeas, ao invés de estritamente por sexo. Para além foi questionado o conceito de “ferramenta” no qual a observações do papel ativo das mulheres como coletoras e caçadoras de pequenas presas, enfatizou que as varetas de madeira e sacos de pele usados para coleta não teriam sido preservados no registro arqueológico. A contribuições das antropólogas no período de 70 teve grande importância para o entendimento da evolução da espécie humana, revisando o papel da mulher no processo, onde mostrasse ativo e de suma importância na reconstrução da história da evolutiva do *Homo sapiens*, e trazendo elementos para reflexões para contesta o papel da mulher no presente.

Conteúdo:

- Abordagem epistemológica, a construção do conhecimento científico
- Contribuição feminina na evolução da espécie humana
- Teorias evolucionistas “O homem caçador”, “A mulher coletora”
- Como estudos primatológicos podem contribuir na desconstrução de concepções sexistas.

Objetivos:

Transmitir de forma clara e explicativa debates acerca da origem evolutiva dos seres humanos. Abordando conceitos originados principalmente por Darwin, como a ideia do homem caçador e da mulher coletora trazendo ainda uma correlação desse assunto com a estrutura social que observamos e estudamos nos dias atuais. O intuito desse assunto é também comparar informações científicas obtidas nos séculos passados e com isso fazer o questionamento de como esses estudos apesar de serem de uma realidade completamente diferente da que vivemos atualmente, ainda tem uma grande influência no nosso dia-dia. Dentro disso será abordado a importância da mulher para a evolução humana, e como conceitos evolucionistas sexistas interferem nos dias atuais.

Metodologia:

A aula será ministrada a partir da explicação dos conteúdos pelos docentes, com a exposição sobre o conceito do tema (As controvérsias entre os modelos homem caçador e mulher coletora para origem humana na primatologia das décadas de 1970 e 1980) a partir de slideshow, ressaltando os conceitos de evolução e destacando o contexto social no qual foi desenvolvida a pesquisa analisada para que as controvérsias acerca do estudo sejam pontuadas, sendo esta a primeira etapa da aula. Também serão levantadas questões para saber se os discentes têm algum tipo conhecimento prévio sobre os processos de evolução e a primatologia, servindo como uma sondagem que irá indicar ao docente com qual ritmo prosseguir a aula e qual é a quantidade de informações aprendidas pelos alunos anteriormente, seja em classe ou por outros meios.

Após a aplicação da primeira parte, a segunda etapa será uma roda de conversa, com a abertura do diálogo sobre o tema feito pelos professores. Utilizando tirinhas e charges (presentes na prancha 1) que criticam como é tido o papel da mulher na sociedade para iniciar a discussão, os docentes irão relembrar aos alunos o que foi ensinado na primeira parte com a ajuda deles mesmos, para que o conteúdo crítico das figuras seja visto.

Materiais: Piloto, Quadro, Apagador, Retro projetor, Imagens

Avaliação:

A avaliação proposta para aula será dada em três momentos, a primeira na forma de um teste de sondagem para avaliar o conhecimento dos alunos sobre evolução humana, e a influência dos papéis de gêneros binário construídos ao longo da história. O segundo momento será realizado uma roda de conversa, depois do conteúdo ministrado, e com a ajuda de alguns mediadores didáticos (como charges) para iniciar o debate, a intenção é fazer com que os alunos sintam-se a vontade para coletivizar suas posições a partir do que foi passado na sala de aula, relacionando com elementos da realidade dos mesmos e gerando um discussão para refletir a relação de gênero na evolução humana e na construção da ciência. Tanto a primeira como a segunda etapa não contém valor quantitativo. A terceira atividade será passada para casa, a proposta da confecção de uma pequena redação de no mínimo 15 linha para expor a posição deles de forma crítica sobre os “Teorias evolucionistas e o papel das mulheres na evolução humana”, a partir do conteúdo e de discussões feitas em aula ministrada como também em pesquisas feitas por eles, com o prazo de entrega para a próxima aula e contendo o peso de 1 ponto na unidade.

Prancha 1



Fonte:

<http://estilotagarela.weebly.com/uploads/3/1/9/8/31984359/4052781_orig.png>. Acesso em: 29 mar. 2015.



Disponível em: <http://picasaweb.google.com.br>. Acesso em: 27 abr. 2010.